

# José Sarney defende alternância no poder

28 SET 1979

A reformulação partidária objetiva um sistema que viabilize a alternância no poder, ampliando as faixas de centro — esquerda e direita — sem incluir a corrente revolucionária, e, em segundo lugar, que o Executivo seja controlado pelo Legislativo. Foi o que afirmou ontem o presidente da Arena, senador José Sarney no Fórum de Debates promovido pela Associação Brasileira de Imprensa, seção de Brasília, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara.

Durante o debate houve um princípio de atrito entre o dirigente arenista e o presidente do MDB, deputado Ulysses Guimarães, porque este disse que no Maranhão o tribunal reconheceu fraude na eleição de 78, para senador, mas que o Tribunal Superior Eleitoral não reconheceu essa fraude, alegando preclusão. O senador, que era o candidato naquela época, reagiu afirmando que certamente «Ulysses não quis fazer uma grosseria comigo, porque o caso citado ocorreu no Amazonas». Ulysses Guimarães reconheceu que cometera «um lapsus-linguae».

## IDEOLOGIA

O dirigente arenista defendeu, com insistência, o voto distrital e a não-criação de agremiações ideológicas, justificando que estes desaguam sempre no partido único, no que foi contestado pelo deputado Modesto da Silveira (MDB-RJ), que entendeu ser uma

defesa de partidos antidemocráticos. Sarney respondeu que «nenhuma lei proibirá que outros partidos, que não seja o de apoio ao governo, sejam ideológicos».

Ao deputado Marcondes Gadelha (MDB-PB), que indagou sobre a «proposta esotérica do governo e a posição do MDB contra sua própria extinção», o senador maranhense garantiu que «é impossível extinguir partidos políticos». Citando Duverger, enfatizou que «se extintos, os partidos podem ressurgir de suas próprias cinzas».

Mas a seguir citou exemplos de extinção de agremiações políticas, como em 1937, quando foi alegado que «os partidos eram nocivos à saúde da sociedade». E que em 1965 o Congresso estava examinando um projeto que extinguiu as agremiações, quando o presidente Castello Branco editou o AI-2, extinguindo UDN, PSD, PTB e todos os demais existentes.

O senador Sarney titubeou quando tentou garantir que o governo não visa, com a reformulação partidária, tão somente extinguir o MDB. «Se o objetivo fosse acabar com a oposição, estaríamos voltando ao (pausa) que há de pior no mundo», disse Sarney provocando discretos risos das pessoas que lotavam o auditório. Justificou em seguida que a Arena também está sendo vítima, em alusão aos movimentos de rebelião dentro do seu partido, e declarou: «Uma nova realidade política exige uma nova realidade partidária».

## Sarney por ele mesmo

— Achei que o debate foi proveitoso uma vez que tivemos a oportunidade de discutir o assunto de maneira menos passional e mais racional. Evidentemente, que nós colocamos a proposição do governo de realmente abrir o leque partidário, possibilitando o exercício da democracia em toda a sua plenitude uma vez que jamais poderemos aceitar chegar a um regime democrático se não passarmos a ter partidos fortes que se organizem dentro da sociedade para gerar e gerir o poder. Não há nenhuma dose de arbítrio no fato de o governo mandar para o Congresso uma lei de reformulação partidária, uma vez que em nossa história parlamentar muitos projetos já foram

apresentados com o objetivo de reorganizar a vida partidária. Assim, a iniciativa do governo é uma etapa no processo de normalização política.

O presidente Ulysses Guimarães não está sendo justo quando ele afirma que nós queremos extinguir a oposição. Isso jamais passou pela cabeça de quem quer que seja. Isso é uma impossibilidade. Oposição existe pelos homens, pelas idéias, pelas posições que têm e certamente, qualquer que seja o destino da reformulação partidária, aglutinar-se-á em torno de uma legenda de caráter nitidamente oposicionista o que é legítimo. O que não podemos é, com a reformulação partidária, manter um bipartidarismo de confrontação, de duas correntes porque este sistema não ajuda o país e é impossível de abrigar as principais correntes de opinião pública que deseja participar da vida pública brasileira.

\* Como Ulysses Guimarães fez um comentário sobre o debate, a repórter Estelina Farias ouviu também o depoimento do senador José Sarney

## Volte aqui no dia 2 de novembro...



Jorge Bastos Moreno

O senador Tancredo Neves é, sem dúvida, um dos mais espirituosos parlamentares do Congresso. Para se ter uma idéia, eis o diálogo mantido ontem com o repórter.

Tancredo — Meu filho, você anda tão abatido, apreensivo, temeroso, desanimado, parecendo até...

Repórter — O seu partido?

Tancredo — Partido não, este MDB é um verdadeiro Butantã.

Repórter — Vamos fazer uma entrevista de perguntas e respostas curtas, como o senhor gosta?

Tancredo — Ping-pong?

Repórter — Exatamente.

Tancredo — Mas numa quadra desta, meu filho?

Repórter — Mas não é para falar do governo e sim do MDB.

Tancredo — Pior ainda. Do governo, agora, a gente pode falar a vontade. Afinal, estamos em fase de abertura. Não sei até quando essa abertura vai ficar. Agora, no MDB cada um está carregando um balde de petróleo e a fogueira está bem próxima.

Repórter — Mas o Sr. é a personalidade mais importante do MDB no momento.

Tancredo — Gozado, quando o MDB está em crise eu assumo uma importância que nunca tive. Eu não tenho nada a ver com isso não. Estou fazendo um esforço sobre-humano para tentar a unidade.

Repórter — Mas os «amaralistas» não querem «chaguistas» e...

Tancredo — As coisas estão tão complicadas, meu filho, que depois que o Airton Soares chamou o Goldman de adesista, eu não entendo mais nada.

Repórter — Afinal, o Sr. vai ou não dar a entrevista?

Tancredo — Darei, mas não hoje.

Repórter — Quando então?

Tancredo — Volte aqui no dia dois de novembro, pela manhã.

Repórter — Por que só no dia dois de novembro?

Tancredo — Porque é Dia dos Mortos, meu filho.

Repórter — Quer dizer que a convenção nacional do dia quatro...

Tancredo — Exatamente, meu filho.